VISÃO DO CORREIO

A obrigação de repúdio à Rússia

Não podia ser diferente. Apesar do silêncio contundente do presidente Jair Bolsonaro em relação à invasão da Ucrânia pela Rússia, o representante do Brasil no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), embaixador Ronaldo Costa Filho, não só votou a favor da resolução por ações contundentes contra o país de Vladimir Putin, como deixou claro o quanto o conflito provocado pelos russos está colocando em risco o equilíbrio global. Nas palavras dele, o mundo vive uma situação sem precedentes de ameaça à ordem internacional. "As preocupações de segurança manifestadas pela Federação Russa nos últimos anos, particularmente em relação ao equilíbrio estratégico na Europa, não dão à Rússia o direito de ameaçar a integridade territorial e a soberania de outro Estado", disse.

O embaixador acrescentou: "À medida que ouvimos relatos de crescentes baixas civis, medo e devastação na Ucrânia, um cenário que qualquer guerra inevitavelmente gera, nosso principal objetivo, agora, é interromper imediatamente as hostilidades em andamento. Como devemos fazer isso? Primeiro, o Conselho de Segurança deve reagir rapidamente ao uso da força contra a integridade territorial de um Estado-membro. Uma linha foi cruzada, e este Conselho não pode ficar calado". Para ele, o mundo não pode chegar ao ponto de não retorno. Infelizmente, o Brasil e outros 10 países que votaram a favor de ações contra a Rússia, que tinha poder de veto, foram derrotados.

A pressão por um posicionamento claro do Brasil contra a Rússia é enorme. Pouco antes de Costa Filho falar no Conselho de Segurança da ONU, deu-se um movimento inédito em Brasília. Embaixadores dos sete países que compõe o G7, o grupo das sete economias mais industrializadas do planeta, foram pessoalmente ao Itamaraty cobrar a condenação do ataque à Ucrânia. O Brasil se meteu nessa enrascada, que certamente lhe custará caro, com a visita de Bolsonaro a Putin pouco antes da deflagração do conflito armado no Lesta Europeu. No encontro, o presidente brasileiro afirmou que o país era solidário à Rússia. Com essa declaração, em vez de ganhos econômicos, o chefe do Executivo trouxe na bagagem o repúdio da comunidade internacional.

A postura de Costa Filho no Conselho de Segurança foi um grande avanço, mas o estrago provocado por Bolsonaro, que se colocou ao lado de um ditador, só será revertido quando ele assumir, publicamente, que repudia o genocídio que está sendo cometido na Ucrânia. Não é possível que ele fique do lado errado da história, ao endossar ações violentas que agridem a soberania e a integridade territorial de um país. A Rússia é uma agressora, que manchou de sangue a Carta da ONU que prega a paz e o respeito às nações. Muitos se perguntam se o presidente brasileiro, que calou seu vice, vê como normal Putin agora ameaçar a Suécia e a Finlândia.

O mundo, ao menos sua parcela civilizada, tem pressa pela retirada efetiva da Rússia da Ucrânia. É inaceitável que crianças, jovens, mulheres, homens, idosos sejam mortos sem piedade ou retirados de suas casas, de seu país, pelo desejo de um único ser desprezível com sede de poder. As cenas exibidas para o mundo são chocantes demais. Interromper os massacres é mais do que urgente. Um país inteiro, a Ucrânia, foi colocado de joelhos. Seus cidadãos que não conseguiram fugir terão de se submeter a uma ditadura cruel. Quantos mais invasões, bombardeios, mortes ainda teremos de assistir impotentes? Que os governantes do lado bom da história evitem a barbárie. Todos estão em risco.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

O futebol explica a guerra

Rússia e Ucrânia só se enfrentaram duas vezes depois da extinção da União Soviética (URSS). Ambas no fim do século passado, pelo Grupo 4 das Eliminatórias da Euro-2000. Os ucranianos venceram por 3 x 2, em 5 de setembro de 1998, em Kiev. Houve empate por 1 X 1, em Moscou. Daquele 9 de outubro de 1999 em diante, os países em guerra desde a última quinta-feira viraram fardos controversos para a Fifa e a Uefa.

Enquanto as entidades máximas do futebol mundial e europeu agiam diplomaticamente nos bastidores com sorteios dirigidos, a fim de evitar que as seleções e os clubes dos dois países se encontrassem, dirigentes das ligas nacionais das duas nações articulavam explicitamente a fusão dos campeonatos russo e ucraniano. A Crise da Crimeia, em 2014, abortou o plano embrionário.

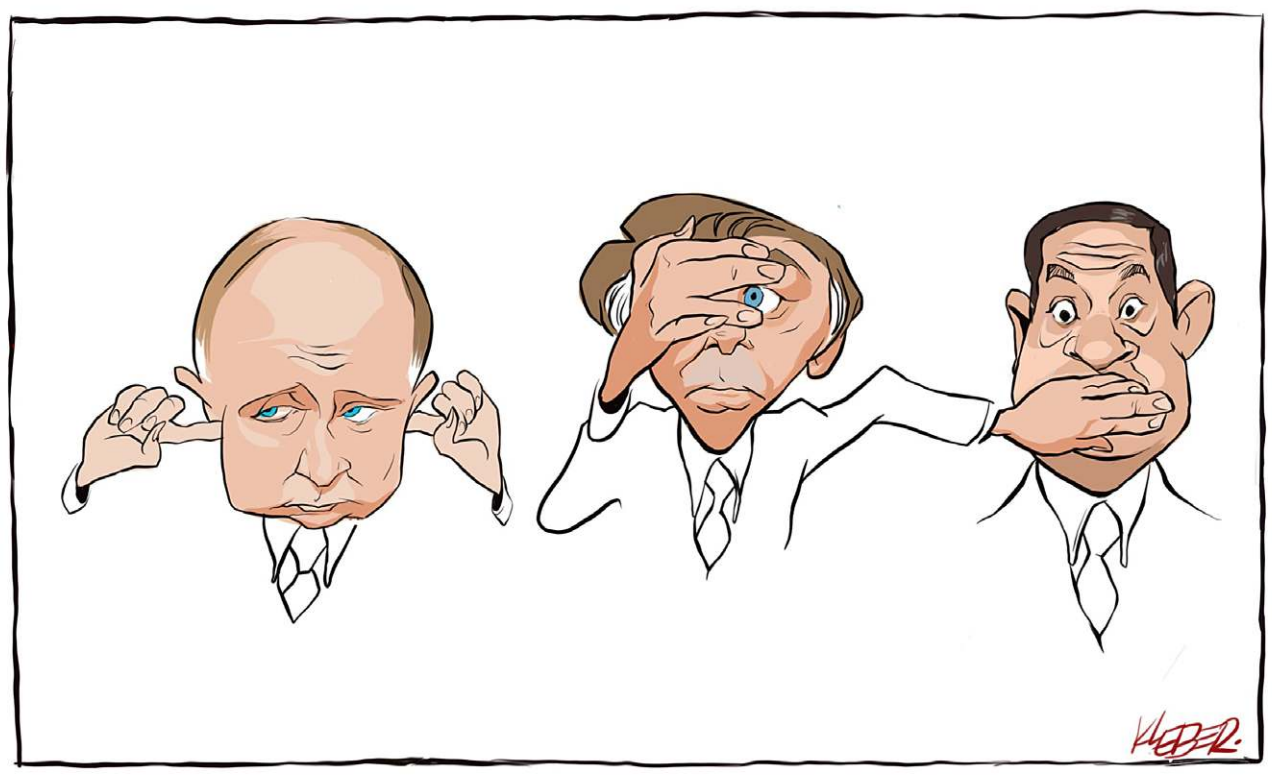
A Revolução Ucraniana engatinhava quando os campeões e os respectivos vices das duas ligas nacionais disputavam, em Petah-Tikva, Israel, a Supercopa Unificada. Shakhtar Donetsk e Metalist representavam a Ucrânia. A Rússia competia com CSKA Moscou e Zenit São Petersburgo. Na última rodada, o Metalist derrotou o Zenit; e o Shakhtar venceu o CSKA. Era fevereiro de 2014.

Aqueles duelos foram os últimos entre times dos dois países. Um mês depois, a Rússia anexou a Crimeia, região ucraniana pró-Moscou. Na sequência, houve prolongado conflito armado na região de Donbass — onde fica Donetsk. O estádio do Shakhtar foi bombardeado e o time virou sem teto. Passou a mandar jogos em Lviv e Kiev.

Protótipo de uma liga nacional unificada, a Supercopa disputada em Israel distribuía premiação de 1 milhão de euros, mas era considerada pirata. Não havia aval das respectivas federações. Muito menos da Uefa e da Fifa. O evento era influenciado pelo ex-jogador e técnico russo Valery Gazzaev, turbinado pela gigante russa Gazprom.

Uma Supercopa unificada disputada em Israel, país neutro, explica a guerra entre Rússia e Ucrânia. À época, um dirigente que pediu anonimato praticamente implodiu a fusão das ligas nacionais. "Nossa posição sempre foi e é claramente negativa. A tentativa de realizar o Torneio Unificado, assim como a tentativa de criar um campeonato conjunto, é considerada um passo puramente político, uma traição aos interesses nacionais de ambos os países."

Mais uma prova do jogo ideológico: em 17 de agosto de 1969, o Karpat Lviv, da Ucrânia, venceu o SKA Rostov por 2 X 1 na final da Copa da União Soviética. Os torneios eram unificados, mas havia sentimento separatista. Ingressos dos jogos do Karpaty eram fornecidos a agentes da KGB. O serviço secreto soviético flagrava, na arena, gritos de conotação política. Pois naquela decisão, os torcedores do Karpaty entoaram canções ucranianas no Estádio Luzhnik, em Moscou. O povo de Lviv chorou ao escutar seu idioma ecoar na capital russa. O futebol explica a guerra.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Boas-vidas

Esta parece ser uma cidade dos boas-vidas: ao contrário do resto do mundo, o comércio de rua abre às 9h, os shoppings, às 10h, e os bancos, às 11h. Quanto a esses últimos "privilégios", nem o Banco Central, com toda a sua austeridade e competência, dá jeito. Certa vez, conversando com um líder do governo, da época, sobre essa absurda discrepância em relação às demais agências bancárias do país, ele me respondeu, orgulhosamente, que "o horário de Brasília era diferente dos outros por que o sindicato daqui era mais forte que os demais". Que tal?

» **Lauro A. C. Pinheiro,**
Asa Sul

Conflito

O caótico e preocupante estado de guerra entre Rússia e Ucrânia, sugere que por lá urubu está voando de costas, diria Stanislaw Ponte Preta, criação do sábio Sérgio Porto. O quadro é tão grave ao ponto dos terroristas do Talibã pedirem, imaginem, diálogo entre os envolvidos.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte

Afinidade

Os veículos de comunicação cobram do presidente Bolsonaro, assim como a Embaixada dos Estados Unidos, uma condenação à invasão russa na Ucrânia, uma guerra criada com base em inverdades de Vladimir Putin. A pressão é legítima para expor o alinhamento de Bolsonaro a violência e a negação da neutralidade. Aliás, ser neutro destoa das regras internacionais, das quais o Brasil é signatário. Mas o presidente não vai condenar o desatino medieval de Putin. Pelo contrário, ele concorda com a descabida violência em pleno século 21, pois a truculência faz parte do seu DNA despótico. Quando desautorizou o vice-presidente, Hamilton Mourão, a criticar a ação russa, reafirmou, nas entrelinhas, a sua concordância com a guerra deflagrada pela Rússia contra o governo ucraniano. Diferentemente do que afirmou na tradicional live das quinta-feiras, o Brasil pode ser da paz — o que é uma meia-verdade —, mas o presidente é da truculência e do descaso em relação à vida.

» **Leonora Lima,**
Núcleo Bandeirante

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Rússia avança de forma avassaladora sobre a Ucrânia. Triste pelo povo ucraniano. Tempos difíceis.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Tite disse que vai deixar o comando da seleção brasileira depois da Copa do Catar. Ele poderia entregar o cargo há muito tempo.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

A bancada religiosa apostou contra o projeto que legaliza cassinos e jogos. Deu azar!...

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Bolsonaro afirmou que o futuro do país depende da escolha dos eleitores. Deu a deixa para outubro e, assim vai se despedir do Planalto Central.

Joaquim Honório — Asa Sul

Evangélicos indignados com a aprovação do projeto que legaliza os jogos de azar. O senador Flávio Bolsonaro, por sua vez, comemora a decisão dos deputados.

Marco Antônio de Assis — Águas Claras

Czar da Rússia

É hora de o Brasil assumir o seu ponto de independência em relação ao mundo. O que a Rússia está fazendo em relação a Ucrânia é uma vergonha para dizer o mínimo. Nessa hora é de se perguntar para que serve a Organização das Nações Unidas (ONU). Pelo visto, não tem poder nenhum para sanar e resolver os conflitos no mundo. A Organização do Atlântico Norte (Otan) parece ter mais força e determinação do que a ONU, criada no final da Segunda Guerra Mundial, com o intuito de evitar as guerras e conflitos mundiais. Nada disso está acontecendo. Por fim, como Bolsonarista, entendo que o presidente da República foi muito radical com o seu vice. Queira, ou não, essas atitudes só o prejudica. Voltando à Rússia, eles são obcecados por querer ser melhores do que os outros. Lembre-se de o Pedro, o Grande; sem falar no czar da Rússia.

» **José Bonifácio,**
Plano Piloto

Crises

Governos em crise política e econômica profunda não caem por ruins, incompetentes ou corruptos. Governos caem quando um presidente da República se torna altamente impopular e perde o apoio no Congresso. No parlamentarismo, a queda de um gabinete é ainda mais natural, sem traumas e não deixa sequelas. Está fora do jogo o primeiro-ministro que vê escapar a maioria da casa ou, simplesmente, perder a confiança do próprio partido. O presidente Jair Bolsonaro reúne atualmente as condições que, à luz da história democrática, é necessária para minar e reforçar sua reeleição: reúne maciçamente o povo, sem ter a necessidade de oferecer pão com mortadela. Em contrapartida, pasmem, alguns meios de comunicação citam que aquele cidadão compulsivo da aguardente e ex-recluso da carceragem da Polícia Federal tem 46% de intenções de votos e Bolsonaro 23%. Qual fórmula de cálculo foi utilizada? O sapo barbudo como Brizola o chamava, vive enclausurado em casa com sua nova companheira e, nas poucas vezes que saiu para fora do seu ninho para contactar com seus militantes, não reúne mais que dois times de futebol. Infelizmente, esses índices são manipulados, são os legítimos fakes, divulgados por "canetas" iradas e nefastas.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade